

A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

BRUM, Débora Adriana¹
PASCHOALI, Daiana Raquel²

RESUMO: O presente artigo é fruto do projeto de trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, o mesmo discute teoricamente acerca da Educação Infantil e suas contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Levando em consideração o estudo bibliográfico, inicialmente realizado, pode-se considerar que a Educação Infantil é nível importante para o desenvolvimento humano, uma vez que propicia experiências intensas e significativas de interação com diferentes sujeitos humanos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Aprendizagem; Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT: This article is the result of the Pedagogy course conclusion work project, it discusses theory about the Early Childhood Education and its contributions to learning and human development. Taking into consideration the bibliographical study, initially performed, it can be considered that early childhood education is important level for human development, since it provides intense and significant experiences of interaction with different human subjects.

Key – words: Early Childhood Education, learning, human development.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta considerações sobre o papel da Educação Infantil frente à aprendizagem e desenvolvimento humano, bem como, como este nível de ensino pode auxiliar no desenvolvimento infantil, compreendendo que as interações entre os sujeitos são necessárias nesse processo. Descreve-se sobre, levando em consideração a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano defendida por Vigotsky³, que parte do pressuposto de que a criança é um ser que se desenvolve pelas interações e vivências com as pessoas em seu ambiente. Além de Vigotsky (2007), utiliza-se também reflexões teóricas baseadas em autores como Oliveira (2009, 2012), Craidy e Kaercher (2001), Silva e Pantoni (2009), Bujes (2001), Barbosa (2006), Kramer (2016), Zanella (1994) e Crepaldi (2005).

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: deboraa_brumm@hotmail.com

² Professora do Curso de Pedagogia pela FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: daiapaschoali@hotmail.com

³ Saliento que encontramos três formas de referenciar o sobrenome deste autor, Vigotsky, Vygotsky ou Vigotski, entretanto neste estudo, adoto Vigotsky.

Nessa perspectiva o presente artigo tem como propósito refletir através de estudos teóricos, sobre como a Educação Infantil contribui e influencia na aprendizagem e desenvolvimento humano, bem como compreender como acontece a aprendizagem e o desenvolvimento humano, levando em consideração a perspectiva histórica cultural do desenvolvimento humano.

Partindo deste contexto, defendo a pertinência desta escrita uma vez que considera sobre a importância das interações vividas pela criança no ambiente da creche para seu desenvolvimento integral, a fim de percebê-la como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento, e não apenas como um “lugar” para deixar os filhos.

Nos parágrafos que seguem discute-se também sobre a importância das interações no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento humano, além disso, descreve-se sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal e a necessidade do(s) outro(s) no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

2 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Alicerçamos a reflexão a cerca das contribuições da Educação Infantil para a aprendizagem e desenvolvimento humano na concepção sócio-interacionista de desenvolvimento, a qual é fundamentada por Vigotsky, defendendo que o ser humano se desenvolve pela interação em meio as pessoas na sociedade. Esta concepção apoia-se no pressuposto de interação sujeito-meio.

Ancoradas nas ideias de Vigotsky, Oliveira (2009, p. 30) acredita na,

[...] aquisição de conhecimentos como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer, nem sendo adquirido passivamente graças as pressões do meio. Segundo ela, o desenvolvimento se constrói na e pela interação da criança com outras pessoas de seu meio ambiente, particularmente com aquelas mais envolvidas afetiva e efetivamente em seu cuidado.

Fica nítida a importância da criança vivenciar este processo de interação com adultos e outras crianças desde pequena, não só na família. Ao falar em Educação Infantil defende-se que o ambiente da creche é um ótimo espaço para proporcionar esta interação de forma

positiva, pois pode oferecer diversos estímulos para o desenvolvimento integral, bem como o convívio com outras crianças da mesma faixa etária.

Parafraseando Oliveira (2012, p. 31), a Educação Infantil tem como propósito,

[...] propiciar às crianças experiências de aprendizagem significativas em um espaço coletivo e rico em interações com adultos e outras crianças. Espera-se que contribuam com o desenvolvimento infantil, de forma ampla e integrada, a partir de suas diferentes aprendizagens, superando fragmentações historicamente constituídas nos diferentes grupos sociais.

A Educação Infantil está diretamente ligada ao desenvolvimento humano, uma vez que a criança, em especial, se desenvolve pelas e nas interações. Desta forma, o ambiente em que ela está inserida atuará diretamente no seu desenvolvimento, bem como as pessoas com que ela tem contato.

Craidy e Kaercher (2001, p. 11) nos dizem que “quando se trata de crianças pequenas, nenhuma ação dos educadores é neutra, o desenvolvimento, sobretudo das crianças, se dá através dos outros e com os outros”. O professor que atua na educação de crianças pequenas possui grande responsabilidade, pois suas ações refletirão diretamente na aprendizagem e desenvolvimento das mesmas.

Vigotsky em suas escritas questiona o papel que adulto tem nesse processo

De fato, por acaso é de duvidar que a criança aprende a falar com adultos; ou que, através da formulação de perguntas e respostas, a criança adquire várias informações; ou que através da imitação dos adultos e através da instrução recebida de como agir, a criança desenvolve um repertório completo de habilidades? De fato, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança (VIGOTSKY, 2007, p. 95).

Para o autor, o papel do adulto frente ao processo de aprendizagem da criança está na mediação, sendo necessário proporcionar possibilidades para que as interações se estabeleçam de forma positiva à aprendizagem.

Craidy e Kaercher (2001) colocam que uma forma de garantir que o trabalho em creches seja cada vez mais qualificado é construir um currículo e uma proposta pedagógica significativa, que possa auxiliar nos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Neste sentido Silva e Pantoni (2009, p. 11) concordam que é necessário,

Um currículo sustentado nas relações, nas interações e práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura pelo convívio no espaço coletivo, no qual os professores

promovem vivências que ampliam os potenciais cognitivos, afetivos e sociais, considerando as diferentes linguagens que compõe os processos comunicativos e a maneira como as crianças significam suas experiências.

Como os autores acima citados, considera-se que o currículo necessita ser sustentado em vivências mais significativas, que irão de fato contribuir para o desenvolvimento como ser humano, levando em consideração suas necessidades, pois para a Educação Infantil, especialmente as creches, não pode ser pensada uma educação que não leve em consideração o cuidar aliado, conectado e entrelaçado com o educar, pois como coloca Bujes (2001, p. 16) “a educação de crianças pequenas envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: O cuidar e educar”.

Na Educação Infantil não há como dissociar o cuidar do educar, pois as crianças estão lá para aprender e se desenvolver, e como é de conhecimento, nós seres humanos somos completamente dependentes do outro nos primeiros anos de vida, então não há como existir uma Educação Infantil completa se o cuidar e o educar não estiverem entrelaçados.

Nesse contexto o papel do educador também será estimular a autonomia das crianças, deixando que explorem o mundo ao seu redor, seja a sala da creche ou ambientes externos, pois:

É nesta etapa que as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem atividade voltadas simultaneamente para o cuidar e educar. (BUJES, 2001, p. 16).

Especialmente em creches, o cuidar está entrelaçado com o educar, apresentando características fortes do ato pedagógico, um dos exemplos é na hora do almoço, momento em que os educadores estimulam as crianças a se alimentarem de forma saudável, bem como auxiliam para que possam se alimentar sozinhas, estimulando sua autonomia, dando segurança para que em um próximo momento possa realizar a atividade sem o auxílio da professora.

Evidencia-se que o cuidar e o educar precisam estar integrados na rotina da criança, pois “a própria rotina pedagógica deve compreender de forma integrada, ações de cuidado e de educação da criança”. (OLIVEIRA, 2009, p. 56).

Entende-se que a rotina neste nível de ensino é de extrema importância para suprir as necessidades da criança, pois ela precisa ter momentos para se alimentar, dormir, brincar, entre outros. Barbosa em suas escritas diz que “a importância das rotinas na Educação

Infantil provém da possibilidade de construir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e de cuidado” (2006, p. 35).

Além disso, acredita-se que a rotina se faz necessária para proporcionar melhor organização das atividades pedagógicas no ambiente da creche, facilitando o preparo de cada momento, para que o educar e o cuidar não se dissociem, pois a ação do cuidar é um momento de troca entre a criança e o educador, um momento de carinho.

São essas relações de cuidado e de educação que poderão promover na criança possibilidades de como agir, pois a partir dessas relações ela estará aprendendo, uma vez que as experiências que vivenciar na infância a constituirão como sujeito. Se a criança passou por processos traumáticos na infância, isto estará refletindo lá na frente em sua vida adulta. Por este motivo e outros, já listados neste texto, acredita-se na importância de todas as crianças frequentarem o ambiente da creche, pois este em sua grande maioria proporciona estímulos e cuidados, que em alguns casos, a família não disponibiliza e não encontra meios para oferecer.

Neste sentido concordamos com Kramer (2016, p. 01), quando nos diz que “a Educação Infantil tem papel social importante no desenvolvimento humano e social”. Dentre outros pontos a autora ainda relata que a criança que tem maior frequência na Educação Infantil tem maior facilidade ao iniciar o Ensino Fundamental.

As crianças são seres sociais, têm uma história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção nesse contexto. Elas são pessoas, enraizadas num todo social que as envolve e que nelas imprime padrões de autoridade, linguagem, costumes. Essa visão de quem são as crianças - cidadãos de pouca idade, sujeitos sociais e históricos, criadores de cultura - é condição para que se atue no sentido de favorecer seu crescimento e constituição, buscando alternativas para a educação infantil que reconheçam o saber das crianças (adquirido no seu meio sócio-cultural de origem) e ofereçam atividades significativas, onde adultos e crianças têm experiências culturais diversas, em diferentes espaços de socialização (KRAMER, 2016, p. 02).

Desta forma pode-se até dizer que somos reflexos da sociedade a qual estamos inseridos, e a aprendizagem e o desenvolvimento dependem das experiências que tivermos ao longo da vida. Para oferecer atividades que sejam significativas para as crianças, precisamos ter a compreensão de que a criança é um ser social e histórico, marcados pela cultura, e ao mesmo tempo produtor de cultura. (VIGOTSKY, 2007).

Segundo Kramer (2016, p. 02),

Reconhecer na infância sua especificidade - sua capacidade de imaginar, fantasiar e criar - exige que muitas medidas sejam tomadas. Entender que as crianças têm um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas, que subverte o sentido da história, requer que se conheça as crianças, o que fazem, de que brincam, como inventam, de que falam. Nesta concepção de infância, história e linguagem são dimensões importantes de humanização: há uma história a ser contada porque há uma infância do homem.

Pode-se afirmar que por essas e outras razões a Educação Infantil se torna cada vez mais indispensável para o desenvolvimento da sociedade na contemporaneidade, sendo que este é um período que o ser humano tem mais facilidade para a aprendizagem, comparado com a vida adulta. Todas as experiências, especialmente as vivenciadas na Educação Infantil, são importantes e servirão de base para a construção da identidade criança que está em formação.

2.1 A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A criança é um sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas à ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere.
(DCNEB⁴, 2013, p. 86).

Refletindo sobre essa afirmação, muitos questionamentos surgem, em especial qual seria o papel das interações para a aprendizagem e o desenvolvimento humano? Será que conseguiríamos nos desenvolver e aprender sem a presença do outro?

Pensar sobre é um exercício que exige leitura. Leitura essa que definimos como primordial alicerçar em Vigotsky, autor que defende e acredita na necessidade do outro para que aconteça o aprendizado e o desenvolvimento humano. Para ele o aprendizado acontece quando a criança interage com as pessoas em seu ambiente uma vez que,

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível intelectual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica⁵), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica⁶). Isso se

⁴ Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;

⁵ Acontece na relação com outros indivíduos;

⁶ Acontece na criança;

aplica igualmente para a atenção voluntária, para memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (2007, p. 57-58).

Entende-se que o aprendizado acontece em duas etapas, primeiro a interação da criança com o outro, que seria denominada por Vigotsky como função *interpsicológica*, depois a internalização dos conceitos, que acontece no interior da criança, como uma função *intrapsicológica*. Isso acontece a partir das relações de interação entre os sujeitos.

Em relação à teoria de Vigotsky, Zanella (1994, p. 100) afirma:

Essas interações que o indivíduo estabelece com as pessoas que o cercam, seja na escola ou em outro ambiente, exercem portanto, papel fundamental no desenvolvimento humano, pois é a partir da internalização dos signos socialmente construídos que as funções intrapsicológicas se constituem o que vem a ressaltar a gênese social da consciência humana.

A concepção de desenvolvimento humano, postulada por Vigotsky, remete à ideia de que o sujeito é constituído em um ambiente histórico e cultural, por meio das interações com os mesmos. Paraphrasing Oliveira (2012, p. 62) “a criança é vista como sujeito marcado pela cultura e, ao mesmo tempo, como sujeito que produz cultura”. O sujeito então é constituído de certa forma pelas suas interações que teve com outros indivíduos desde o seu nascimento.

Especial importância é atribuída então ao fator humano presente no ambiente. É através da interação com outras pessoas, adultos e crianças que, desde o nascimento, o bebê vai construindo suas características: modo de agir, pensar, sentir e sua visão do mundo, seu conhecimento. (OLIVEIRA, 2009, p. 30).

Todas as vivências (interações), ao longo da vida é o que constitui o sujeito enquanto ser humano, assim a aprendizagem e o desenvolvimento tem direta ligação com o meio ambiente onde o sujeito está inserido, bem como o fator humano presente neste ambiente.

Como propõe Vigotsky, não são as necessidades naturais básicas que conduzem o desenvolvimento da criança no mundo, mas sim os desafios criados nas interações que a criança estabelece com diferentes parceiros nas diversas situações sociais a que ela é exposta desde o nascimento. (OLIVEIRA, 2012, p. 62).

A interação é vista como componente crucial no processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma vez que o indivíduo vai construindo a aprendizagem através da experiência vivenciada em contato com o outro, principalmente quando falamos em crianças, pois estas tem a imitação como um instrumento de aprendizagem, logo tomará de exemplo condutas que vivenciou em seu meio.

A interação é o elemento crucial no processo de aprendizagem. Daí as situações pedagógicas constituírem-se por meio das trocas simbólicas, ou de significados, entre sujeitos de diferentes níveis de desenvolvimento. Além das interações entre adultos e crianças, as interações que as crianças estabelecem entre si oferecem ricas oportunidades de aprendizagem por causa da proximidade, mas não da igualdade, de competências entre crianças de idades próximas e pela possibilidade de cada uma delas identificar-se com os parceiros: outros bebês ou crianças maiores. (OLIVEIRA, 2012, p. 111).

Além da interação com adultos, a interação com outras crianças é muito rica em possibilidades de aprendizagem, proporcionando à criança vivências que permitem se identificar com as outras crianças. Um exemplo disso poderia ser dado quando uma criança menor, que ainda não tem conceitos formados sobre as brincadeiras de roda, entra em contato com crianças maiores, que já tem esse conceito formado. A criança vivencia essa situação com as outras crianças e, internaliza em sua mente, assim em um determinado momento ela irá imitar o que presenciou. Desta forma a criança aprende tudo, sendo coisas boas ou ruins, pois ainda não tem capacidade de discernir o certo e o errado.

Segundo Crepaldi (2005, p. 85)

as crianças, na convivência, ampliam suas experiências, desenvolvendo autonomia, criatividade, cooperação, solidariedade e cidadania. Nesse sentido a creche interliga-se também ao objetivo de contribuir para a construção do conhecimento dessa criança sobre si própria e sobre o mundo.

O brincar é uma ótima atividade para promover a interação, pois as crianças utilizam a imaginação criando cenários e até contextos de seu dia a dia, recriando muitas vezes cenas cotidianas.

Para Oliveira (2012, p. 36-37), a brincadeira surge como um meio de interação e aprendizagem:

Ao interagir com outras crianças a brincadeira aparece como meio de aprendizagem das crianças, pois lhe possibilita aprender sobre o mundo e suas relações, surpreender-se consigo mesmas e com os outros, além de proporcionar-lhes espaços de construção de conhecimento e de cultura com seus pares.

Através da brincadeira, do lúdico, o educador pode promover atividades que desafiem a criança na construção do conhecimento. Para Oliveira (2012, p. 64) “Podemos pensar que uma atividade desafiadora para as crianças não é aquela que está circunscrita a uma fase de desenvolvimento, mas sim em uma zona “próxima” de desenvolvimento”. São atividades que não são tão difíceis, que a criança não possa realizar com alguns recursos ou, com o auxílio de um colega mais experiente.

Acredita-se então, que é necessário trabalhar com a criança reconhecendo sua Zona de Desenvolvimento Proximal, mediando possibilidades para que ela possa atingir o desenvolvimento potencial. Para tanto é necessário conhecer o que a criança já tem conhecimento, ou seja, o seu desenvolvimento real, como nos coloca Vigotsky (2007), para que a partir disso possa criar possibilidades para a aprendizagem e desenvolvimento potencial.

2.2 ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL E O OUTRO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A partir das contribuições de Vigotsky é possível compreender como ocorre o aprendizado e respectivo desenvolvimento da criança. Pois para ele “o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia”. (VIGOTSKY, 2007, p. 94).

Contudo o ensino escolar, nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, apresenta um papel importante, uma vez que se apresenta como auxiliar no desenvolvimento cognitivo do aluno. No ambiente escolar encontram-se possibilidades para o desenvolvimento cognitivo acontecer, visto que através da mediação e das interações estabelecidas nesse espaço, mobilizam-se diversos processos externos e internos que desencadeiam aprendizagem e desenvolvimento intelectual. (VIGOTSKY, 2007).

Ressalta-se que o aprendizado da criança começa antes mesmo dela frequentar a escola, pois em seu processo de desenvolvimento humano, interage com outros grupos humanos, como família e sociedade, os quais participam de sua aprendizagem e de seu desenvolvimento, tendo o outro papel importante nesse processo. Para Vigotsky o aprendizado pré-escolar difere-se do aprendizado escolar, uma vez que o aprendizado escolar introduz “elementos especificamente novos” ao aprendizado e desenvolvimento da criança.

Para Vigotsky (2007, p. 95) o “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”. Isto é, a criança, desde o seu nascimento encontra-se em processo de aprendizado e desenvolvimento.

Para entender o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, Vigotsky a partir de suas pesquisas propõe que existem dois níveis de desenvolvimento infantil. “O primeiro nível pode ser chamado de nível de desenvolvimento real, isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados”, ou seja, podemos dizer que o nível de

desenvolvimento real, é o que a criança já sabe, já conhece e consegue realizar de forma independente, ou seja, sem auxílio de outra pessoa. (VIGOTSKY, 2007, p. 96).

Nesse sentido, o nível de desenvolvimento real trata-se dos ciclos já completados na aprendizagem, ou seja, o que a criança já construiu. “O nível de desenvolvimento real de uma criança define funções que já amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento. Se uma criança pode fazer tal e tal coisa, independentemente, isso significa que as funções para tal e tal coisa já amadureceram nela”. (VIGOTSKY, 2007, p. 97).

Zanella (1994, p. 99), a respeito das pesquisas realizadas por Vigotski descreve que,

apesar da aparente homogeneidade dessas crianças quanto ao nível de desenvolvimento afetivamente alcançado, elas, na verdade, diferiam sobremaneira quanto às possibilidades futuras de aprendizagem e desenvolvimento. Essa diferença entre o que a criança resolve independentemente e o que consegue resolver com a ajuda de um adulto ou colega mais experiente é o que Vygotsky denominou Zona de Desenvolvimento Proximal.

A Zona de Desenvolvimento Proximal seria o nível de desenvolvimento entre o que a criança já construiu e consegue fazer sozinha, e o que ela virá a desenvolver.

Para Vigotsky (2007, p. 97):

A Zona de Desenvolvimento Proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

A partir das escritas de Vigotsky é perceptível a importância que o outro tem no processo de constituição humana, auxiliando assim na construção da aprendizagem e do desenvolvimento.

Vigotsky ressalta ainda que a “Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente, em estado embrionário”. (2007, p. 98). Assim,

A Zona de Desenvolvimento Proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também aquilo que esta em processo de maturação. (VIGOTSKY, 2007, p. 98).

Desta forma, é correto afirmar que o que se caracteriza hoje como Zona de Desenvolvimento Proximal, no futuro pode se caracterizar como desenvolvimento real, pois, para Vigotsky (2007, p. 98), “o nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o

desenvolvimento mental prospectivamente”. O que a criança consegue realizar com auxílio hoje, poderá realizar de forma independente no futuro.

Ainda em relação à Zona de Desenvolvimento Proximal e a aprendizagem, Vigotsky (2007, p. 103), afirma:

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a Zona de Desenvolvimento Proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros.

A partir desta escrita de Vigotsky podemos dizer que o aprendizado acontece quando a criança interage com as pessoas em seu ambiente. Assim, podemos compreender a importância que tem o ato de brincar, pois nesse momento a criança se relaciona com as demais assumindo diferentes papéis, muitas vezes imitando atitudes de seu convívio, como por exemplo, quando brinca com uma boneca ela utiliza as atitudes de cuidado que a mãe tem para com ela.

Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. Esse fato, que parece ter pouco significado em si mesmo, é de fundamental importância na medida em que demanda uma alteração radical de toda a doutrina que trata da relação entre aprendizado e desenvolvimento. (VIGOTSKY, 2007, p. 101).

Ao imitar a criança estará provocando a maturação de alguns processos, que resultarão na aquisição de conhecimento e, ou novas habilidades. Na escola, para se alfabetizar, a criança imita a escrita do professor, este processo auxiliará para que no futuro ela consiga de forma independente, sem imitação.

Vigotsky (2007, p. 103), traz a sua definição em relação a aprendizado e desenvolvimento.

Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Em síntese, ressalta-se que para Vigotsky (2007) a criança precisa aprender para se desenvolver, sem aprendizado não há desenvolvimento, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e se torna “dependente” do processo de aprendizado.

3 METODOLOGIA

Definir a metodologia da pesquisa é ponto indispensável para que se direcione o desenvolvimento do projeto de pesquisa, o qual originou este artigo, pois por meio dela se define os métodos que serão utilizados para a realização do trabalho, bem como os instrumentos e técnicas utilizadas durante a pesquisa. Isso fica explícito nas escritas de Andrade (2003, p. 129) quando este nos afirma que a “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Inicialmente a pesquisa realizou-se de forma teórica, através de leituras bibliográficas. Posteriormente, após a aprovação do projeto do TCCI, será realizada a pesquisa, realizando a observação de uma turma da Educação Infantil e entrevista com as professoras titulares. Acredita-se que a pesquisa estruturada desta forma contribuirá para os estudos referentes ao papel que a creche apresenta diante a aprendizagem e o desenvolvimento humano, uma vez que irá valorizar os dados produzidos, na tentativa de fazer *links* entre realidade e teoria estudada.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Através das leituras realizadas, considera-se que a partir das interações com os sujeitos que a criança vai construindo suas aprendizagens, nesse sentido a creche tem o papel de auxiliar na educação, que é iniciada pela família através da convivência com os pais e familiares.

Percebe-se assim a importância de entender a criança em suas especificidades, compreendendo a importância que a infância tem para a história da humanidade. Pensamos que as experiências que a criança tem na Educação Infantil precisam ser baseadas em práticas humanizadoras, que percebem a criança como ser único e especial, proporcionando vivências que estimulem positivamente sua aprendizagem e desenvolvimento.

Desta forma a creche possui um papel imprescindível na educação de crianças pequenas, pois traz possibilidades de vivências de interação com outras crianças e adultos, uma vez que a criança é um ser social e se desenvolve em meio a sociedade. Além disso, a creche oportuniza a criança interagir com diferentes linguagens: Oral e Escrita, do Movimento, Artística, da Natureza e Sociedade e Matemática, proporcionando atividades que estimulam na criança seus aspectos físicos, psicológicos e afetivos.

Nesse sentido acreditamos que a creche auxilia na construção da identidade da criança, promovendo a interação da mesma com o meio sócio-histórico-cultural que está inserida,

possibilitando à criança uma educação integral, voltada para o desenvolvimento do ser humano.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola Infantil: Pra que te quero?** In CRAIDY; Carmem; KAERCHER, Gládis E. (org.). Educação Infantil Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. 13-22.

CRAIDY; Carmem; KAERCHER, Gládis E. (org). **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CREPALDI, Roselene. **O cotidiano da integração da rede de creches da Secretaria Municipal de Assistência Social ao sistema de ensino**. In: MACHADO, Maria Lucia de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2005. 83-90.

KRAMER, Sonia. **O papel social da educação infantil**. 2016. Disponível em: <<http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista7-mat8.pdf>> Acesso em 30/04/2016. Acesso em 20/04/2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes, (org). **Creches: Crianças Faz de conta e Cia**. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de, (org). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

SILVA, Ana Paula Soares; PANTONI, Rosa Virgínia. **Educação de crianças em creches**. Salto para o futuro: educação de crianças em creches. Ano XIX-no15; outubro de 2009.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANELLA, Andréa Vieira. **Zona de Desenvolvimento Proximal**: Uma análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. Temas em Psicologia- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, nº2, p. 97-110. 1994.